

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021

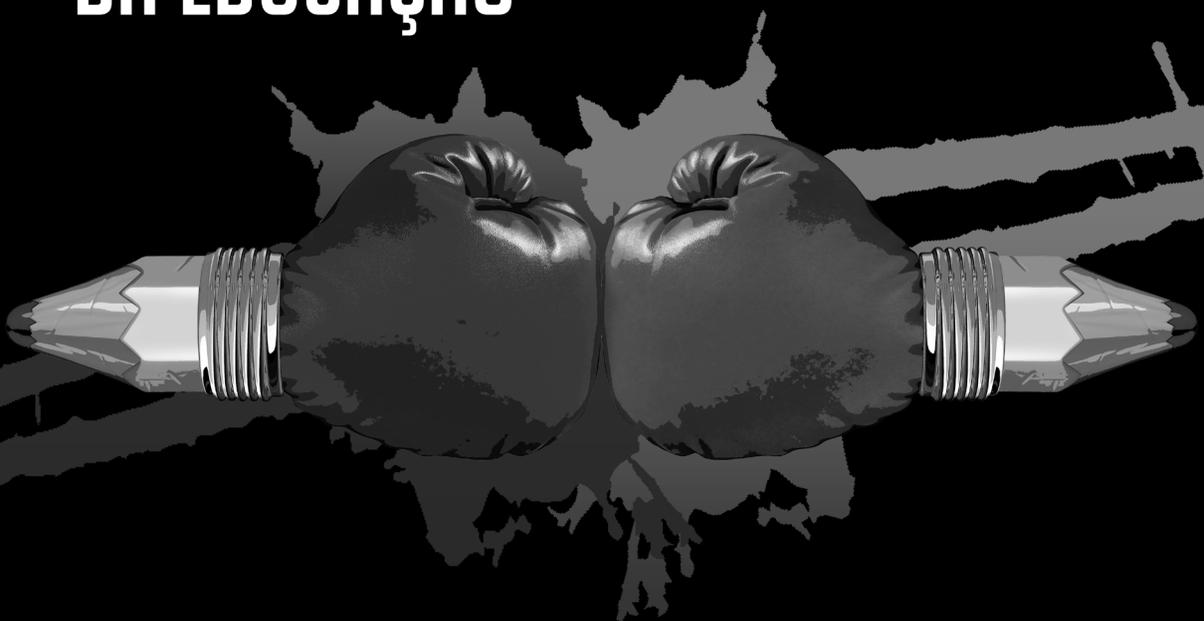


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DECOLONIZACIÓN DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD	
Jorge Hernán Betancourt-Cadavid	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.3252125031	
CAPÍTULO 2	14
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO	
Laélia Portela Moreira	
Elizabeth da Silva Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125032	
CAPÍTULO 3	21
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS	
Rodolfo Augusto Rodrigues	
Rosineide de Andrade Rocha	
Jane Aparecida Meneguelli Nery	
Fernanda Campos do Prado	
DOI 10.22533/at.ed.3252125033	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO	
Joseane de Brito Bezerra Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125034	
CAPÍTULO 5	44
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR	
Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125035	
CAPÍTULO 6	57
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR	
Adelson Pereira de Sousa	
Maria Selma Cavalcante de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125036	
CAPÍTULO 7	76
DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO	
Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Rosana Andrade de Jesus
DOI 10.22533/at.ed.3252125037

CAPÍTULO 8..... 87

A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias
Poliana Campos Côrtes Luna
Liliane Barreto Alves
Moniki Aguiar Mozzer Denucci
Daniele Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3252125038

CAPÍTULO 9..... 99

AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70

Clariane do Nascimento de Freitas
Ana Carolina Michelin Silveira
Fabiane Adela Tonetto Costas

DOI 10.22533/at.ed.3252125039

CAPÍTULO 10..... 105

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Lidiane Cossetin Alves
Saliza Menegat

DOI 10.22533/at.ed.32521250310

CAPÍTULO 11..... 118

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bittencourt Carvalho
Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.32521250311

CAPÍTULO 12..... 131

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Ricardo Francelino
Alonso Bezerra de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32521250312

CAPÍTULO 13..... 144

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

DOI 10.22533/at.ed.32521250313

CAPÍTULO 14..... 151

ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32521250314

CAPÍTULO 15..... 160

TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.32521250315

CAPÍTULO 16..... 166

A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32521250316

CAPÍTULO 17..... 173

OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32521250317

CAPÍTULO 18..... 183

O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

DOI 10.22533/at.ed.32521250318

CAPÍTULO 19..... 195

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

DOI 10.22533/at.ed.32521250319

CAPÍTULO 20	206
EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL Cristina Rolim Wolffenbüttel DOI 10.22533/at.ed.32521250320	
CAPÍTULO 21	214
A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA Géssica de Sousa Macedo DOI 10.22533/at.ed.32521250321	
CAPÍTULO 22	225
OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana DOI 10.22533/at.ed.32521250322	
CAPÍTULO 23	235
ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA Magalis Bêsser Dorneles Schneider DOI 10.22533/at.ed.32521250323	
CAPÍTULO 24	244
O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO Elizabeth Regina Rossetto Carlos Alberto Caetano Márlon Zambotto de Lima DOI 10.22533/at.ed.32521250324	
CAPÍTULO 25	255
REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO Roberto da Silva DOI 10.22533/at.ed.32521250325	
SOBRE O ORGANIZADOR	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA

Data de aceite: 22/03/2021

Linda Siokmey Tjho Cesar Pestana

Tutora no curso EaD de Ciências da Religião e Licenciatura para o Ensino Religioso – UNICAP, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões – PPGCR/UFPB, Cirurgiã-Dentista – FOUSP, Terapeuta Comunitária Integrativa – ABRATECOM, Participante do Grupo de Pesquisa: Religiões, Identidades e Diálogos – UNICAP
<http://lattes.cnpq.br/2446987632246292>
Recife/PE

RESUMO: O Bibliodrama, consiste numa leitura vivencial de textos bíblicos que contribui na formação integral de pessoas em todas as idades, especialmente, estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, quando as crises existenciais atrapalham seu desempenho acadêmico e suas outras relações. A metodologia integra elementos de dramatização, educação, antropologia, hermenêutica, espiritualidade na medicina e terapia comunitária integrativa, à luz de Roese, Röhr, Csordas, Ricoeur, Vaillant e Barreto, respectivamente, referenciados em pesquisa bibliográfica. As vivências trabalham a dimensão espiritual, a qual guia e organiza as outras: física, emocional e mental, por meio de ressonâncias, expressão verbal, atividades lúdico-criativas e experiências corpóreas espontâneas particulares, partilhadas coletivamente, num contexto solidário, dialogal, terapêutico e integrativo. Elas ajudam o sujeito a reforçar sua identidade, o senso de

pertença e o sentido da vida, tornando-o menos vulnerável a sucumbir frente aos sofrimentos humanos. As adaptações presenciais e virtuais feitas pela autora deste artigo apresentaram resultados exitosos em ressignificar memórias e pensamentos de participantes em prol da saúde integral do indivíduo e da construção de uma realidade mais ética, afetiva, empática, tolerante e democrática em meio à diversidade religiosa e cultural contemporânea, assuntos da Disciplina de Ensino Religioso conforme parâmetros/diretrizes curriculares e a Base Nacional Comum Curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura vivencial, Espiritualidade, Ensino religioso, Formação integral.

BIBLIODRAMA WORKSHOPS FOR HUMAN INTEGRAL EDUCATION AND FORMATION

ABSTRACT: Bibliodrama, consists of an experiential reading of biblical texts that contributes to the integral formation of people of all ages, especially students in the final years of elementary school, when existential crises hinder their academic performance and other relationships. The methodology integrates elements of dramatization, education, anthropology, hermeneutics, spirituality in medicine and integrative community therapy, in the light of Roese, Röhr, Csordas, Ricoeur, Vaillant and Barreto, respectively referenced in bibliographic research. The experiences work on the spiritual dimension, which guides and organizes the others: physical, emotional

and mental, through resonances, verbal expression, playful-creative activities and private spontaneous bodily experiences, shared collectively, in a solidary, dialogical, therapeutic and integrative context. They help the subject to reinforce his identity, the sense of belonging and the meaning of life, making him less vulnerable to succumb to human suffering. The face-to-face and virtual adaptations made by the author of this article showed successful results in reframing participants' memories and thoughts in favor of the individual's integral health and the construction of a more ethical, affective, empathic, tolerant and democratic reality amid religious and cultural diversity contemporary, subjects of the Religious Teaching Discipline according to curriculum parameters/guidelines and the Common National Curricular Base.

KEYWORDS: Experiential reading, Spirituality, Religious education, Integral formation.

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de propostas para a “Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos”, tema do VII Congresso Nacional de Educação¹, a autora desse artigo apresentou uma Comunicação Oral (Anais VII CONEDU, 2020) que aponta a Oficina de Bibliodrama como uma das atividades desenvolvidas em cumprimento do estágio curricular de Ensino Religioso (ER), para a investigação crítica/contextualizada e o desenvolvimento de práticas educativas relacionadas à área em nível de magistério no cotidiano dos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de motivar e contribuir na formação integral e espiritualidade de estudantes, com especial atenção àqueles com histórico de ideação suicida, depressão, *bullying* e automutilação.

As oficinas de Bibliodrama consistem em leituras vivenciais de textos sagrados que valorizam olhares, palavras, sentimentos e gestos empáticos, que reforçam a identidade, o senso de pertença e o sentido da vida de indivíduos numa comunidade. Após um aquecimento para sensibilizar o grupo, fazem-se dramatizações de movimentos conforme os verbos presentes no texto lido, acompanhadas de expressões espontâneas reflexivo-lúdico-criativas e partilha de ressonâncias que a vivência trouxe.

Esse trabalho justifica-se por trabalhar a dimensão espiritual humana, a qual guia e organiza as outras: física, sensorial, emocional, mental, por entre experiências corpóreas, emoções/sentimentos, pensamentos/intuição/imaginação. Ela ajuda o indivíduo a encontrar um sentido à vida, melhorando o aprendizado, a criatividade, a autoestima e o seu autocuidado, tornando-o mais autônomo, livre, responsável, solidário, ético, amoroso, confiante, consciente de si e de seu semelhante (RÖHR, 2013, 25-53).

Além de adaptar a metodologia presencial para o contexto escolar, também, criou-se a versão *online* durante a pandemia. Ambas as modalidades mantiveram o caráter coletivo, solidário, horizontal, terapêutico e integrativo, com resultados exitosos em inspirar e promover reflexões profundas, ressignificação de memórias e o pensamento crítico de participantes em prol da construção de uma sociedade com ética, valores, afetividade, empatia, respeito, práticas de cidadania e cultura de paz.

1 VII CONEDU: <http://www.conedu.com.br/evento-online/>.

A proposta atende às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs): “conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas”, originadas na proposta de currículos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) e na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso (BNCC, 2018).

REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO

O Bibliodrama é uma alternativa de interpretação de textos, que surgiu na Alemanha num período de muita evasão de adolescentes das igrejas. Desde então, tem sido bem aceita por indivíduos de todas as idades, pois, aproxima o texto do cotidiano através de acessos lúdicos (jogos corporais) ou plásticos (utilização de materiais), numa perspectiva holística (considera a pessoa inteira), processual (o processo importa mais que o resultado) e interdisciplinar (conexão e integração de texto e experiência) sem fundamentalismos ou dogmatismos (ROESE, 2007).

Nessa vivência, texto e leitor formam uma relação de alteridade terapêutica holística que transcende os limites biológicos, capaz de acessar e expressar registros corpóreos, emocionais e mentais profundos. Isso combina com o paradigma da corporeidade proposto por Csordas (2008), que considera o corpo como espaço fenomênico e solo existencial para experiências humanas.

Para Csordas (2008), significados existenciais, experiências de sofrimento, sagrado, cura, prazer e libertação ficam registradas no corpo, o qual não é somente material biológico e instrumentalizado pela cultura ou pela própria pessoa, mas é também, sujeito que interage, constitui e transforma indivíduos e realidades. O que alguém faz por meio do corpo, bem como o que o corpo experimenta e executa definem quem é a pessoa.

Assim, uma experiência terapêutica pode transformar personalidades sem vida e sem energia por meio de modificações corporais curativas capazes de provocar alterações na linguagem, na emoção, na imaginação e na memória (CSORDAS, 2008, p. 286-287, 294) como sensação do amor reacendendo no seu interior, cessação de sintomas desagradáveis, rejuvenescimento, motivação, alívio e empoderamento (vigor e poder), a ponto de medos serem substituídos pela inundação de paz, gratidão e alegria.

Para esse tipo de resultado positivo, são necessários predisposição, empoderamento e transformação, os quais se contrapõem à alienação e à medicalização de incômodos, cujos efeitos positivos são superficiais e efêmeros. Trata-se de uma experiência corporal que substitui a mudez do mal-estar sufocante pela voz existencial de esperança (CSORDAS, 2008, p. 20, 29, 53).

Em uma abordagem semelhante, Ricoeur (2007, p. 71-100, 301-423, 435-437, 512)

destaca o potencial destrutivo do sentimento de culpa, que não é eliminado pelo simples pedido de desculpas, mas, precisa ser processado profundamente até alcançar o perdão verdadeiro - um “esquecimento feliz” – vivenciado e observável na expressão lúcida, sem cólera e sem ressentimentos diante daquilo que afetara a pessoa negativamente.

Essa transformação ultrapassa os sintomas e a doença visível, pois, rompe barreiras de crescimento, ativa os processos endógenos do Sistema Nervoso Central (SNC) pela liberação de hormônios de bem-estar (endorfinas e serotoninas), melhora os processos fisiológicos (metabolismo e funcionamento) e os processos psicológicos (cognitivo-comportamentais), com conseqüente diminuição da sensibilidade à dor e ao medo, além do surgimento espontâneo de memórias do pré-consciente acompanhadas do redirecionamento da atenção para aspectos da vida com novos significado e sentido de ser pessoa inteira, autêntica e saudável (CSORDAS, 2008, p. 53, 61-63, 73, 93).

Por exemplo, a narrativa da cura da mulher encurvada (Lc 13.10-17), relata como o Cristo empático, compassivo e poderoso libertou aquela senhora daquele “espírito de enfermidade” que aprisionava, enfraquecia e sobrecarregava suas relações consigo, com os outros, com o mundo e com o divino. A coluna vertebral é o “pilar da estrutura óssea e muscular” que possibilita os movimentos dos membros do corpo, e é a sede dos medos primais relacionados a desafios e responsabilidades que uma pessoa suporta (BARRETO, 2012, p. 55-57, 60-92).

Quando Jesus em vê, chama e toca a mulher perante todos (Lc 13.12-13; Mc 1.41), ele reafirma sua identidade, a reinsere na comunidade e a liberta de quaisquer pesos e amarras impostos sobre ela (Lc 13.16; Gn 17.5). Assim, cada participante da oficina é convidado a vivenciar e refletir sobre quais males também deseja e necessita ser libertado, para manifestar mais gratidão, fé e alegria espontâneas e transcendentais (PESTANA, 2017, p. 60, 82-83).

O relato da cura do leproso (Mc 1.40-45) apresenta um misto de ousadia, humildade, esperança, aproximação e compaixão, onde o intangível foi tocado e alguém considerado “o filho primogênito da morte” (Jó 18.13) experimentou uma nova pele, órgão que é “o espelho de nossa alma e reflete a qualidade de nossas relações”, sejam de interação ou proteção, que guarda os respectivos registros de sofrimento e bem-estar das relações sociais (BARRETO, 2012, p. 379-389). Por meio de um olhar compassivo, palavras de afirmação e toque empático, a leitura vivencial possibilita uma renovadora experiência de afeto e cuidado dos quais muitos carecem há muito tempo.

Já na pesca maravilhosa (Lc 5.1-11; Mt 4.18-22, Mc 1.16-20), narra-se uma situação cotidiana de extenuação e frustração surpreendida por um acontecimento extraordinário, sagrado e transcendente que, em meio à perplexidade e pavor, convida ao autorreconhecimento (RICOEUR, 2006, p. 248-263), à resignificação de hábitos, certezas, da missão de vida, num contexto de transformação, perdão e libertação de medos, culpas e preocupações para seguir adiante sob um horizonte mais amplo.

Conforme Csordas (2008, p. 44, 49), há fatores que predis põem um indivíduo ao adoecimento: ações e experiências que enfraquecem o espírito de uma pessoa e alteram seus processos endógenos (sono, intuição, sonhos, pensamentos, emoções, comportamentos), tornando-o vulnerável a doenças físicas, emocionais, mentais e espirituais. Portanto, mais do que eliminar o problema ou o sintoma em si, a cura é considerada bem-sucedida quando leva o sujeito a fortalecer-se endógena e afetivamente diante dos desafios na vida.

Barreto (2008), criador da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), prefacia a obra de Pestana (2017), comparando-a com “uma viagem pelos meandros que permeiam os conceitos de curas numa visão holística/cristã”, destacando “os não ditos que compõem a trama da cura que liberta, tanto nos milagres neotestamentários como na TCI”, através de uma leitura que “amplia a compreensão de fenômenos e práticas terapêuticas espirituais para fora do viés ideológico de leituras únicas e excludentes”, pois, Jesus via, escutava, libertava e transformava o povo enquanto “acolhia os excluídos, os rejeitados e legiões de despossuídos de sua identidade e de sua humanidade” (BARRETO, 2017, p. 15).

Ao investir na espiritualidade humana, melhora-se o bem-estar geral do ser em todas as suas relações imanentes e transcendentais. Vaillant (2010, p. 5-17) destaca que pessoas amorosas, brincalhonas e de bom convívio social desenvolvem emoções positivas mais duradouras, pensamentos mais elevados, melhor criatividade, mais tolerância e moral. Nessas, o relaxamento desencadeado pelas emoções positivas libera substâncias que reduzem pressão arterial, batimento cardíaco, frequência respiratória e tensão muscular, deixando uma profunda sensação de tranquilidade e bem-estar. Assim, ele aponta que a fé e atividades lúdico-criativo-espirituais potencializam emoções e pensamentos positivos que, por sua vez, melhoram a saúde e a resiliência do indivíduo para lidar com atividades e relações no cotidiano e em momentos de crise.

Conforme Vaillant (2010, p. 5-6, 8-10, 15-17, 24-25), a espiritualidade é “o amálgama de emoções positivas que nos une aos outros seres humanos e à nossa experiência com o divino, como quer que o concebamos”. Ele afirma que as emoções negativas como aversão, desespero, medo e raiva são importantes para a sobrevivência imediata, quando é preciso lutar e fugir, mas, limitam a atenção e a capacidade de aprender porque faz o indivíduo focar em detalhes, e o impedem de enxergar o contexto, trazendo efeitos prejudiciais sobre si a curto e a longo prazo. Por isso, é importante ajudar estudantes a se livrarem de seu negativismo.

Oportunas, as oficinas de Bibliodrama potencializam os vínculos afetivos de qualidade através de relações de alteridade altruístas e empáticas, sabendo-se que é na relação com o outro que um indivíduo se enxerga e pode ser transformado, num processo contínuo de reconhecimento mútuo (RICOEUR, 2007); elas favorecem vínculos comunitários, respostas aos grandes sofrimentos existenciais humanos, expressões curativas de solidariedade, empatia, compaixão, amor, perdão, alegria, esperança, gratidão, autocuidado, confiança, fé, reverência, altruísmo, tolerância e criatividade, elementos esses, apontados por Vaillant

(2010, p, 17-18, 21-40) como constitutivos da dimensão espiritual.

Finalmente, à luz de Dethlefsen e Dahlke (2002), é dando espaço para a expressão de sintomas, que é possível identificar a doença e perceber o caminho para a cura de males invisíveis, negados e recalcados na sombra do inconsciente. Por trás de cada comportamento inadequado de adolescentes, há sofrimentos que necessitam de conscientização, acolhimento e enfrentamento do sujeito para recuperar a harmonia de sua integralidade, que podem ser alcançados por meio desta atividade proposta.

Esse texto contém recortes da dissertação de mestrado de Pestana (2017) onde, pela leitura das narrativas evangélicas de milagres (Mc 1.40-45; Lc 5.1-11; Lc 13.10-17) e diálogo com diferentes teóricos e ciências, propõe-se que as atividades à luz dos gestos curativos do Cristo, promovam espaços terapêuticos tais quais as rodas de Terapia Comunitária Integrativa e as oficinas de Bibliodrama, onde o olhar, a fala, a escuta, o toque e os movimentos do corpo expressem, constituam e transformem, positivamente, o sujeito, sua história e o ambiente ao redor...

RESULTADOS PRÁTICOS

Oficinas presenciais com estudantes do Ensino Fundamental 2

Levando em conta o processo de ensino-aprendizagem (gestão da turma, dinâmica interativa professor/alunos), a sala de aula como espaço de pesquisa/intervenção pedagógica, e a pesquisa como princípio científico/educativo, experimentamos várias formas de gestão da sala de aula: construção de conhecimento, organização da coletividade e interação humana, visando a aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano pleno e a alegria crítica apontados pelo educador Celso Vasconcellos (2013).

No esforço de construir em sala de aula, um ambiente de ensino-aprendizagem terapêutico, lúdico, criativo, reflexivo, afetivo e agradável, favorável ao diálogo e respeito, destacou-se o interesse e a participação positiva de educandos/as do Ensino Fundamental 2 na escola-campo-estágio durante as oficinas de Bibliodrama, onde as narrativas bíblicas eram vivenciadas sem viés dogmático, proselitista ou fundamentalista.

As aulas preparadas e as atividades vivenciais sempre incluíam partilhas verbais e corporais horizontais, espontâneas, empáticas e solidárias que proporcionavam alívio de mal-estares físicos, mentais, emocionais e espirituais, sensação de relaxamento e bem-estar, melhora no desempenho acadêmico e social, desenvolvimento humano holístico que possibilitava uma alegria profunda, associada a motivação, autoestima e senso de potência/realização, visivelmente notadas pela reação verbal e gestual dos estudantes (VASCONCELLOS, 2013).

Com essa organização da coletividade (disciplina), favoreceu-se a relação interpessoal afetiva, a qual possibilitou a construção positiva de conhecimentos em favor da

promoção de valores, ética, respeito, práticas de cidadania; desenvolvimento humano pleno ligados a melhor elaboração de ideias, expressão verbal, escuta empática, solidariedade, administração de emoções/sentimentos; e alegria crítica advinda de autoestima, e competência em participar de algo produtivo, gerador de bem-estar e harmonização interna, favoráveis a humanização, participação político-social e desempenho acadêmico pretendidos pela escola.

Essa e outras atividades vivenciais encontraram boa vontade e aprovação por parte da direção, de alunos/as, funcionários/as, professores/as e pais/mães de alunos/as; assim, foi possível desenvolver aulas no Ensino Religioso que contemplassem a grade e enfoques propostos no BNCC (2018). Ao longo das semanas, percebeu-se crescentes interesse, frequência e pontualidade de alunos/as nas aulas e atividades ministradas, as quais eram desafiadoras, participativas, organizadas, reflexivas, inspiradoras, emancipatórias e transformadoras a favor da educação e formação integral de cada adolescente.

Seguem recortes de relatos sobre as atividades vivenciais desenvolvidas durante o Estágio no EF 2 registrados em relatório apresentado à escola sob autorização dos sujeitos depoentes (PESTANA, 2019):

“Um significado especial: não foi só a matéria, mas a pessoa em si, o amor, o carinho que fazem toda a diferença... ela tocou muitos alunos aqui no colégio e eu agradeço muito a ela... eu vi a mudança total da escola... foi tocante”. (KS, gestora da escola).

“Os alunos gostam, participam e interagem mais; chegam mexidos, felizes e comentam em casa, a ponto de mãe de aluno do 6º ano enviar elogios por WhatsApp; no 7º ano, ninguém quer perder a aula; o 8º e o 9º ano acham que ela é a melhor”. (MQ, auxiliar de classe).

“Agradecemos pela gentileza, carinho e valores que você demonstrou neste tempo aqui conosco. A direção e administração mesmo não estando de corpo presente em todas as suas aulas sentimos através dos relatos dos alunos e olhares emocionados dos professores. Realmente deixou muitos frutos e saudades ... Paz e sucesso!”. (Comentário em perfil da escola no Facebook, 8 out.2019).

Oficinas virtuais com público variado

Em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia, muitas atividades presenciais foram substituídas pelas remotas. Igualmente, isso ocorreu com as oficinas de Bibliodrama, que, com as devidas adaptações, mostraram-se muito bem-sucedidas em todos os quesitos. Nas quatro oficinas realizadas em plataformas de videoconferência, contou-se com a participação de um público diversificado quanto a residência, idade e grau de proximidade para com a facilitadora, que entraram em contato pelas mídias sociais. Seguem alguns depoimentos de participantes que autorizaram a referida publicação (PESTANA, 2020):

“Foi lindo de ver e ouvir a junção dos sentimentos e emoções da leitura. Quando

compartilhamos isso, as vezes percebemos um detalhe passado por nós, mas focado pelo outro, então agrega ainda mais na nossa forma de olhar o texto” (RGDP/Cusco-Peru, 19 anos).

“Com o passar das reflexões, das imagens e das falas, pude perceber que a sensação de bem estar que eu sentia, passou a crescer e se relacionar com outros bem-estares dos outros participantes! Passei a não somente estar feliz por mim, mas também feliz pelos outros. E por isso, ao final, me senti não somente tranquila... mas também contemplando tantas coisas boas e pessoas transmitindo tranquilidade e cura...” (GTCP/SP, 29 anos).

“Obrigada por me auxiliar a acolher o que preciso e a pensar para tornar minha caminhada mais leve. Gratidão!” (EQS/ ES, 54 anos).

“Tive experiências que nunca pensei vivenciar, só Deus pode nos proporcionar tamanha bênção e milagre com todo meu coração” (EJSM/BA, 42 anos).

“Tenho a oportunidade de melhorar minhas emoções, refletir no meu interior e assim avançar na luta diária da carne com o espírito” (MBB/AM, 64 anos).

“Foi uma bênção poder desfrutar desses momentos de reflexão e introspecção” (DARO/RJ, 51 anos).

“Apreendi muito com Jesus através de você e essa oficina incrível! Nunca imaginei que seria tão profundo e curador!” (MSBB/SE, 39 anos)

“Gostaria de agradecer por esses dias de momentos tão maravilhosos que pude participar. Ver com outros olhos essa história que vivenciamos foi enriquecedor” (DMSO/PE, 30 anos).

“Foi muito interessante também ver o funcionamento de cada pessoa e como estão tod@s no caminho, tentando se cuidar e aceitando serem cuidad@s” (MIAC/MG, 49 anos).

“Eu estou muito feliz... Me aprofundi ainda mais em meu ser e a curas que necessito. Deus usa e nos abençoa com trabalhos lindos como este. Gratidão” (AACG/SP, 32 anos).

“Permitir a acolher a mim mesma, a me amar, amar meu próximo cuidar deles em cada detalhe que por motivos emocionais deixei de fazer... olhar pra mim com olhos de Jesus” (CSG/SC, 50 anos).

“Experiência maravilhosa aqui e na TCI, estava tão só, estamos né kk, confortante, renovou a coragem e levo o aprendizado prático do amor, que foi ver, ouvir, falar e tocar” (GAB/SP, 60 anos).

“Para mim, foi um privilégio participar desse momento de bibliodrama; foi desafiador porque nunca tinha falado abertamente sobre meu passado e aqui falei um pouco sobre isso, então eu saí hoje daqui muito diferente de quando entrei, eu me sentia realmente encurvada com meus pesos do passado e hoje eu estou me sentindo mais leve” (MMSS/BA, 50 anos).

“Apreendi a melhor trabalhar minhas emoções e tirar meus pesos. Saio mais leve e me entendo melhor, mais fortalecida, acolhida” (AGVS/ES, 48 anos).

“Com o acolhimento que recebi e vendo o quanto acolher fez bem ao grupo, me senti

motivada a acolher mais as pessoas” (RSC/SP, 49 anos).

Assim, pessoas jovens, adultas e idosas interagiram afetiva e efetivamente ao vivo, ainda que remotamente, de Cusco/PERU, Manaus/AM, Aracaju/SE, Recife/PE, Cabo de Santo Agostinho/PE, Lauro de Freitas/BA, Juiz de Fora/MG, Rio de Janeiro/RJ, Nova Iguaçu/RJ, Ribeirão Preto/SP, São Paulo/SP, Aracruz/ES, Serra/ES, Joinville/SC, Porto Alegre/RS. Quem no começo da oficina sentia-se vulnerável e só, saía dela mais forte e apoiada pelas trocas e acolhimento experimentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados afetivos e efetivos expostos, apontamos o Bibliodrama como uma prática vivencial integrativa altamente recomendável para estudantes, por seus efeitos positivos no desempenho acadêmico, nas relações de alteridade, na ressignificação de experiências, na diminuição dos sentimentos de solidão e de vulnerabilidade diante do cotidiano e das crises existenciais mais profundas, atuando como uma prática de prevenção e promoção em saúde, educação e formação integral humana em âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. 2. ed. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. rev. e atualiz. São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BARRETO, Adalberto. **Terapia comunitária Integrativa: passo a passo.** Fortaleza: LCR, 2008.

_____. **Quando a boca cala os órgãos falam:** desvendando as mensagens dos sintomas. Fortaleza: Gráfica LCR, 2012.

_____. Prefácio. In: PESTANA, Linda S. T C.. **A terapêutica integral:** milagres de Jesus e a Terapia Comunitária Integrativa. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). 2018.

Vídeo disponível em: <[**Ciclo de Debates - 25 anos FONAPER - As DCN para licenciatura em Ciências da Religião.** 2020. Disponível em: <\[CSORDAS, Thomas J.. **Corpo/Significado/Cura.** \\[tradução de José Secundino da Fonseca e Ethon Secundino da Fonseca\\]. Porto Alegre: UFRGS, 2008.\]\(https://www.youtube.com/watch?v=-CsWGbqN4J8&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2CQWiuBxy7ahtHuSDQ0aLUpttFIBiri18OI1BW3R9Ydu8cGqFA34qFDkl>. Acesso em: 01 set. 2020.</p></div><div data-bbox=\)](https://www.bing.com/videos/search?q=video+sobre+ensino+religioso+e+a+BNCC&view=detail&mid=64241D6A9AAB889513CD64241D6A9AAB889513CD&FORM=VIRE.>. Acesso em: 01 set. 2020.</p></div><div data-bbox=)

DETHLEFSEN, Thorwald; DAHLKE, Rüdiger. **A doença como caminho.** Cascais: Pergaminho, 2002.

PESTANA, Linda S. T C.. **A terapêutica integral**: milagres de Jesus e a Terapia Comunitária Integrativa. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

_____. Oficinas de Bibliodrama em favor da educação e formação integral humana. **Anais VII CONEDU** - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69196>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

_____. **[Relatório de Estágio II supervisionado]**. Recife, ago/set. 2019. 27 f. Arquivo da UNICAP.

_____. **[Bibliodrama online]**. Recife, 2020. Arquivo pessoal da facilitadora das oficinas.

RICOEUR, Paul. **Percurso do reconhecimento**. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

ROESE, Anete. **Bibliodrama**: a arte de interpretar textos sagrados. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade do homem e da educação. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

VAILLANT, George. **Fé**: evidências científicas. Barueri: Manole, 2010.

VASCONCELLOS, Celso. **Gestão da sala de aula**. Vídeo. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MrGy_hnv5x8>. Acesso em: 05 jan. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

F

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

G

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11

H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

R

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

T

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

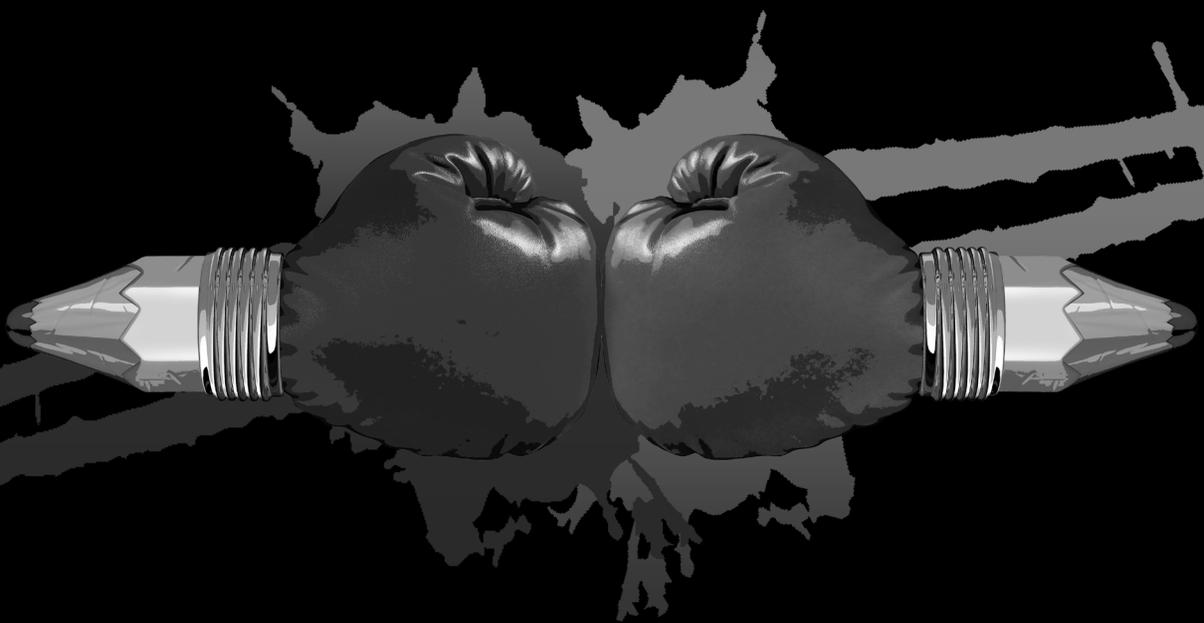
U

UAB 244, 246, 248

W

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE

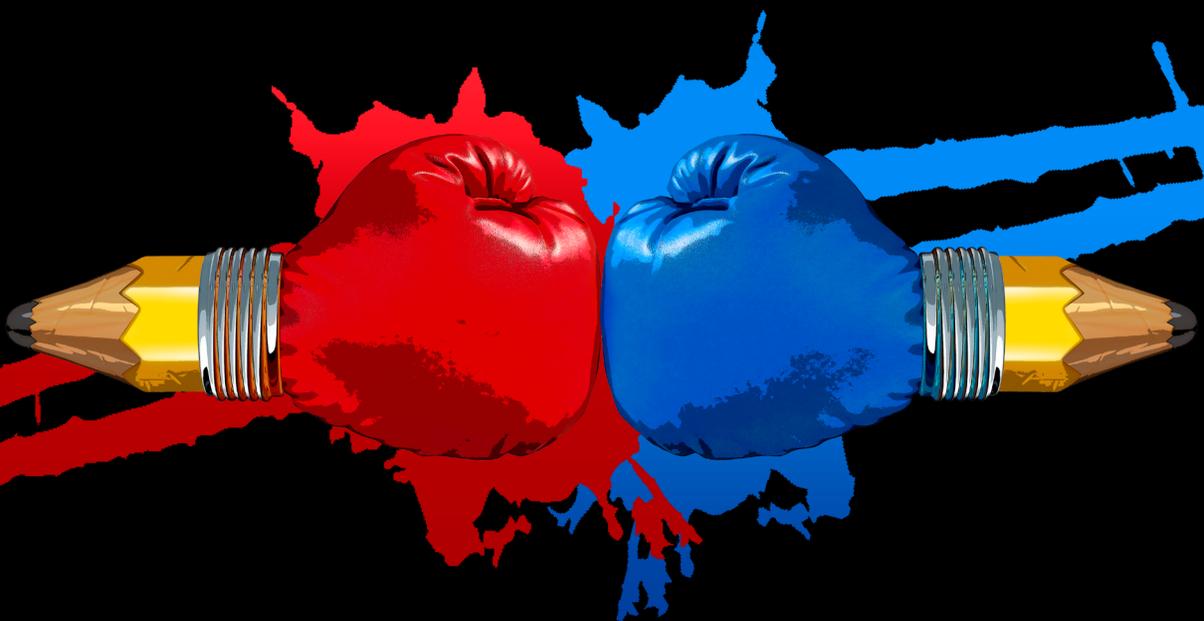


- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021